

O VULCANO-PLUTONISMO NA REGIÃO DE SÃO FÉLIX DO XINGU (PA). ALTERAÇÕES HIDROTERMAIS E RELAÇÃO COM OUTRAS REGIÕES DO SUL DO CRÁTON AMAZÔNICO

Bruno Lagler¹; Caetano Juliani²; Carlos Marcello Dias Fernandes³

¹ INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - USP / INCT GEOCIÊN.; ² INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - USP / INCT GEOCIÊN.; ³ FACULDADE DE GEOLOGIA - UFPA / INCT GEOCIAM

RESUMO: A região de São Félix do Xingu, localizada ao Sul do Cráton Amazônico, representa uma área pouco estudada, onde afloram rochas vulcânicas que não dispõem de trabalhos aprofundados de estratigrafia, petrografia e geoquímica. Estas rochas são relacionadas ao Supergrupo Uatumã, caracterizado por um amplo magmatismo intermediário a ácido que recobriu parte do Cráton Amazônico no final do Paleoproterozóico. Em São Félix do Xingu, as rochas vulcânicas e subvulcânicas são pertencentes ao Grupo Uatumã e divididas em uma unidade basal denominada Formação Sobreiro, cujos dados petrográficos e de campo sugerem pelo menos duas sequências maiores com dezenas de metros de espessura, que agrupam diversos derrames andesíticos na base e riolíticos no topo, com intercalações de rochas vulcanoclásticas. São rochas de caráter cálcio-alcalino de alto potássio, metaluminosas e assinaturas compatíveis com granitóides de arco vulcânico. Sobreposta a Formação Sobreiro, a Formação Santa Rosa é caracterizada por diques de rochas riolíticas com estrutura de fluxo vertical preenchendo fissuras, associadas a intrusões de pórfiros graníticos subvulcânicos com mineralogia e texturas semelhantes aos vulcanitos. São rochas alcalinas, peraluminosas e apresentam assinatura geoquímica compatível com ambientes intraplaca. Nas rochas da Formação Sobreiro nota-se a presença constante de propilitização, onde a paragênese geral da alteração hidrotermal consiste de clorita + epidoto + carbonato + sericita \pm quartzo. Dados petrográficos sugerem a possibilidade da existência de mineralizações epitermais de metais de base e preciosos com alteração sericítica (com sericita + pirita) do tipo low-sulfidation. Nas rochas da Formação Santa Rosa as alterações hidrotermais mais comuns são sericitização intensa com sulfetos associados (QSP), e metassomatismo potássico, às quais podem estar associadas mineralizações de Au, Sn e W. Estas zonas de alteração sericítica são extensas e encontradas ao redor de stocks de pórfiros intrusivos com presença comum de brechas hidrotermais. Assim, os dados preliminares sugerem a possibilidade da ocorrência de sistemas mineralizantes do tipo Intrusion Related Gold Systems associados a estes pórfiros. Correlacionando com outras regiões no sul do Cráton Amazônico, no Médio-Iriri ocorre uma sequência vulcânica correlata à Formação Sobreiro, constituída por derrames de andesitos e corpos subordinados mais evoluídos, com alteração propilítica e zonas de alteração argílica avançada caracterizadas com pirofilita + diásporo + caolinita. Já na região do Tapajós, depósitos epitermais do tipo high-sulfidation são associados às rochas vulcânicas cálcio-alcalinas do Grupo Iriri. Nas três regiões ocorrem estruturas associadas a complexos de caldeiras vulcânicas relacionadas a estas rochas cálcio-alcalinas, que podem indicar processos petrogenéticos e metalogenéticos semelhantes na gênese destes vulcanitos. Porém, na região do Tapajós ocorrem rochas e mineralizações associadas a ambientes de arco magmático, tais quais as do tipo pórfiro e high-sulfidation. Já na região do Xingu, a influência do arco é menor, possivelmente tendo afetado a área por eventos de mudança do ângulo de subducção de placa, e o componente continental maior, evidenciado pelo grande volume de rochas alcalinas da Formação Santa Rosa e nos possíveis estilos de mineralização serem associados a depósitos low-sulfidation e Intrusion Related Gold Systems.

PALAVRAS-CHAVE: VULCANISMO; ALTERAÇÃO HIDROTERMAL; CRÁTON AMAZÔNICO.